

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIROS-PB.

R E L A T Ó R I O

E S T Á G I O S U P E R V I S I O N A D O
S U P E R V I S Ã O E S C O L A R

ESTAGIÁRIA - MARIA ELENEUDA DE SOUSA
CURSO - LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR
PROFESSORA ORIENTADORA - MARIA SILVANI PINTO
PERÍODO - VII
SEMESTRE - 86.1

Muitos foram os que concria
ram de uma ou outra maneira
para que este trabalho se
concretizasse. Não sendo
possível nomeá-los, diexo o
meu "muito obrigado" a todos.

Dedico:

à todos que sonham,
e por isso acreditam numa
nova educação, sendo por
ela apaixonados.

S U M Á R I O

- I - Identificação
- II - Objetivo
- III - Introdução
- IV - Desenvolvimento
- V - Conclusão
- VI - Anexo 1º - Pauta - Reunião Pedagógica.
- VII - Anexo 2º - Texto: Relações Humanas.
- VIII - Anexo 3º - Texto: Desafio aos Educadores.
- IX - Anexo 4º - Cartaz sobre a Mudança no Sistema Monetário.
- X - Anexo 5º - Pauta do Estudo sobre CONSTITUINTE.
- XI - Anexo 6º - Estatuto Pelotão de Saúde.
- XII - Anexo 7º - Cartaz do quadro Jornal Mural.
- XIII - Anexo 8º - Pauta da comemoração do Dia das Mães.
- XIV - Anexo 9º - Comemoração da Páscoa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTAGIÁRIA - MARIA ELENEUDA DE SOUSA
CURSO - LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR
PROFESSORA ORIENTADORA - MARIA SILVANI PINTO
PERÍODO - VII
SEMESTRE - 86.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB.

RELATORIO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO SUPERVISÃO ESCOLAR

- OBJETIVOS: - Participar das atividades desenvolvidas na Escola.
- Trabalhar junto aos professores no tocante a minimização das deficiências em leitura e na escrita.
 - Contribuir para o melhoramento no processo ensino-aprendizagem.

I N T R O D U Ç Ã O

UNIVERSIDADE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

A educação assim como outros setores da vida humana está em transição, e dela é cobrado, como elemento responsável e primordial, o ensino-aprendizagem dos educadores e educandos.

Os escritos deste relatório foram experiências vivenciadas pela aluna estagiária de Supervisão Escolar, durante seu estágio, na Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira.

Os fatos ocorreram com base no que foi vivido na fase anterior a esta, ou seja, no pré-estágio supervisionado de Supervisão Escolar.

Neste trabalho, elaboramos uma aplicação de atividades direcionadas e aplicáveis, objetivando a minimização referentes as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

D E S E N V O L V I M E N T O

" O 'educador' hoje instrui, treina, informa, forma, controla, executa, faz tudo exceto educar. Que educador é este: que impede o homem de ser; que limita a experiência do educando, encerrando-o dentro dos limites da escola e da sala de aula; que apresenta verdades feitas e incontestáveis; que não aceita que muitas vezes o outro tenha mais para ensinar do nós a ele; que não de si a diferentes realidades; que favorece a primazia do ter em detrimento do ser? "

Martha Guanaes Nogueira

Tomando como ponto comum de partida a crítica do modo como as contradições da ordem social capitalista operam na educação e na escola capitalista, reatizamos nosso estágio na Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira, no período de Março a Maio de 1986, com o propósito de pensar a condição presente dos sujeitos diretos da educação: o educador e educando.

Iniciamos o trabalho com visita de cortezia à Escola, o que nos proporcionou ânimo, pois fomos recebidas com muita atenção pelo cor administrativo q qual se mostrou satisfeito por nossa presença na Escola, bem como colocou-se a nossa inteira disposição.

Com o intuito de trabalharmos calcados nas atividades vivenciadas no pré-estágio, analisamos o plano de ação, o que resultou em algumas modificações, pois adaptamos ao que de real estava ocorrendo na escola.

(Vide anexo I)

Para que realizássemos uma atividade coletiva, uma ação pedagógica, visando um melhor relacionamento entre educadores, bem como para nos mantermos atualizados propomos a realizar reuniões pedagógicas e/ou horas de estudo. Reuniões pedagógicas no tocante aos problemas ou necessidades que surgissem na

Escola. Estudo com base nos textos: ' Relações Humanas ' autor desconhecido; ' Desafio aos Educadores ' RODRIGUES, Neidson. ' Lições do Príncipe e outra lições. 2ª ed. São Paulo Cortez Editora: Autores Associados, 1984 p. 110 - 111; e nos temas: ' Mudança no Sistema Montetário ' e ' Constituinte '.

(Anexos II, III, IV

Vendo a escola como parte integrante da comunidade ' ou vice-versa, não podemos nos fechar a um trabalho de cunho ' burocrático ou até mesmo teórico, temos que agir indo ao encontro das necessidades de todos os inseridos na comunidade escolar. Com a detecção da falta de assistência médica, como também do baixo nível de conhecimento sobre higiene dos educandos, por serem provenientes de famílias de baixa renda, decidimos pela reativação do Pelotão de Saúde. Para isso, contamos com a colaboração da fundação FSEP (Fundação de Serviços e Saúde Pública), realizando periodicamente assistência médica ' odontológica, e aplicações de flúor, semanalmente, além de colaborar com a farmácia do Pelotão de Saúde.

(Anexo VII)

No suceder das atividades desenvolvidas na Escola ' podemos observar a deficiência em leitura e na escrita e como uma das formas de suprir tais deficiências recomeçamos a trabalhar com o Jornal Mural, que se encontrava desativado. Este trabalho desenvolveu-se de maneira participativa, envolvendo ' todos, objetivando despertar na criança o gosto pela leitura e escrita. A organização e composição do Jornal ficou a cargo de cada série, juntamente com as professoras, assim como sua renovação semanal.

(Anexo VIII)

No setor social achamos por bem comemorar as datas ' cívicas e sociais, ressaltando o real valor e importância, aguçando para o espírito crítico. As data comemoradas foram: Dia Mundial da Saúde, Dia da Literatura Infantil, Dia de Tiradente Dia da Fundação de Brasília, Dia do Descobrimento do Brasil e Dia do trabalho; para tanto realizamos palestras, confecção de cartazes, estudo em grupo, pesquisas e redações. Ainda comemoramos a Páscoa e o dia das Mães.

(Anexos IX, X)

Vale ressaltar que o nosso trabalho na Escola foi in
terrompido e não atingimos o nosso objetivo por completo, devido
do o movimento grevista surgido por parte dos professores.

ESTE LIVRO NÃO É
DA BIBLIOTECA

" O educador tem , assim, o estatuto
de um conceito utópico, de existência
prática proibida e, por isto '
mesmo, existência teórica impossível.
É por isto que as ciências silenciaram
sobre 'ele'. "

Paulo Freire

C O N C L U S Ã O

Durante o estágio sentimos que o trabalho educativo ' deixa muito a desejar. Ele não se volta totalmente para os edu- ' candos e educadores. Acontece de modo indiferente, baseado em normas educacionais que não condizem com a realidade da comunida- de escolar.

E a supervisão escolar? Como fica baseado no que foi dito acima?

Para que a supervisão escolar venha a melhorar e tor- ' nar-se útil nas escolas é necessário que nos perguntemos se real- mente é necessário a sua existência? Por quê? Se há diferença ' entre ela e o educador? Qual?

Vistos os pontos de atuação do supervisor escolar, vejo que o papel do supervisor não é apenas cumprir o que vem pronto conversar, informar os professores e fiscalizar, mas uma ação ' pedagógica no tocante às necessidades de todos que estão inseri- dos na realidade educacional da entidade escolar.

O educador é uma pessoa não um técnico. É aquele que assume relação de diálogo com os outros, não aquele que inculca ' seus valores, sua cultura, feito um depositário na cabeça dos educandos. Vai de dentro para fora sempre na busca de descobrir ' algo de novo e está sempre interrogando, questionando, indo ao encontro com suas paixões e acima de tudo com utopias para reali- záveis.

Assim a função da escola, bem como a dos seus integran- tes se concretiza de forma a levar todos os envolvidos no proces- so ensino- aprendizagem à concientização de seus valores como agentes responsáveis pela transformação dos tempos.

I D E N T I F I C A Ç Ã O

Título - Plano de Ação para o Estágio Supervisionado
de Supervisão Escolar.

Localização - Escola de 1º Grau Professora Maria
Irismar Maciel Moreira.

Período de Execução - Março a Junho de 1986.

Responsabilidade - Estagiária - MARIA ELENEUDA DE SOUSA

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO
<p>X Trabalhar junto a professora da 1ª série, turno manhã, no tocante as dificuldades em leitura.</p>	<p>- Conversa informal com os professores e aluno relativa a deficiência em leitura para assim planejarmos as atividades referentes ao problema.</p> <p>- Tarefas específicas, em prol do combate a desatenção na leitura, tais como, leitura individual silenciosa, em grupo e criação de textos didáticos, etc.</p>
<p>Desenvolver tarefas relativas a deficiência nas operações matemáticas.</p>	<p>- Conversa informal com os professores e aluno relativa a deficiência em operações matemáticas, para planejarmos atividades referentes problema.</p> <p>- Atividades relativas as dificuldades nas operações da adição e subtração: exercícios classe e extra classe, confecção da tabuada, problemas e jogos referentes as operações matemáticas.</p>
<p>Reunião Pedagógica com o corpo administrativo e docente.</p>	<p>- Realização de debates no que diz respeito situação ensino-aprendizagem, com aplicação técnicas e texto reflexivo.</p>
<p>Reunião com pais e mestres.</p>	<p>- Esplanção do trabalho desenvolvido na entidade educacional e discussão acerca de como trabalhar para envolver escola-comunidade.</p>
<p>Reativação do Pelotão de Saúde.</p>	<p>- Realização de palestras com alunos, professores, diretor e pessoal auxiliar, e de campanha para aquisição de remédios.</p>
<p>Restituição do Jornal Mural.</p>	<p>- Integração entre discentes, com o objetivo obter o gosto pela leitura e escrita, com renovação semanal.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO



ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

A V A L I A Ç Ã O

O trabalho será avaliado de modo participativo, pelos alunos, professores, funcionários, diretor, professor coordenador e estagiária.

Constando da apresentação dos pontos positivos, negativos e sugestões.

PAUTA: REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL - Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira

DATA - 04 de Abril de 1986

HORA - 09:30 h.

RESPONSÁVEL - Estagiária - Maria Eleneuda de Sousa

PARTICIPANTES - Diretora, Vice-diretora, professora-orientadora,
professores, auxiliares de secretaria e estagiária

OBJETIVOS - Explanar o trabalho a ser desenvolvido na Escoal.

ASSUNTOS - .Esclarecimento do que a estagiária irá desenvolver na Escola;
. a importância da reativação do Pelotão de Saúde e do Jornal Mural;
. proposta de estudo, entre os professores, uma vez por semana;
..ouvir sugestões.

METODOLOGIA = Exposição oral dos assuntos
Debates.

Conclusões - A reunião ocorreu da melhor forma possível, possibilitando a todos participarem e sugerirem, o que nos levou a decidirmos o seguinte:
. as sextas-feiras: - uma hora de estudo. Assunto atual
. avaliação das atividades da semana;
. planejamento recreativo das atividades para a semana seguinte;
. engajamento de todos na reativação do Pelotão de Saúde e do Jornal Mural.

OS DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS

1. FALE com pessoas. Nada há tão agradável e animado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia quando precisamos mais de " sorrisos amáveis ".
2. SORRIA para as pessoas. Lembre-se que acionamos 72 músculos para a testa e somente 14 para sorrir.
3. CHAME as pessoas pelo nome. A música mais suave para muitos ainda é ouvir o seu próprio nome.
4. SEJA amigo e prestativo. Se você quiser ter amigos, seja amigo.
5. SEJA cordial! Fale e aja com toda sinceridade: tudo o fizer , faça-o com todo prazer.
6. INTERESSE-SE sinceramente pelos outros. Lembre-se que você sabe o que sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.
7. SEJA generoso em elogiar, cauteloso em criticar. Os líderes elogiam. Sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.
8. SAIBA considerar os sentimentos dos outros. Existem três lados numa controvérsia: o seu, o do outro eo lado de quem está certo.
9. PREOCUPE-SE com a opinião dos outros, três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.
10. Procure apresentar um excelente trabalho. O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos, para os outros.

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesmo e, em consequência nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o espírito da águia. A águia é o animal que voa das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz, também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos de maneira reativa, negativa covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos ' instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obidiente, servil pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças ' num poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não ' precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando às ' nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam na cabeça.

O que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos ' e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

*RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições. 2ªed.
São Paulo. Cortez Editora. Autores Associados. 1984.p.110
111.

Mudança no mesmo Dinheiro

CzR 5.000,00

Cinco mil cruzeiros

CzR 500,00

Quinhentos cruzeiros

CzR 200,00

Duzentos cruzeiros

CzR 100,00

Cem cruzeiros

CzR 5,00

Cinco cruzeiros

CzR 0,50

Cinquenta centavos

CzR 0,20

vinte centavos

CzR 0,10

Dez centavos

PAUTA: ESTUDO SOBRE CONSTITUINTE

LOCAL - Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira

DATA - 09 de Maio de 1986

HORA - 09:30 h.

RESPONSÁVEL - Estagiária - MARIA ELENEUDA DE SOUSA

OBJETIVOS - Discutir sobre a a Constituinte.

Participantes - Professores, professor-coordenador, diretor e estagiária.

ASSUNTO - CONSTITUINTE.

METODOLOGIA - Exposição oral do assunto;
Discussão/debates.

CONCLUSÃO - O estudo foi de suma importância, pois nos esclareceu e nos fez ficarmos mais conscientes da atual situação política do país, bem como nos lembrou um pouco a história.

ESTATUTO DO PELOTÃO DE SAÚDE

CAPÍTULO I

DA FUNDAÇÃO E DO NOME:

Art. 1º - Fica criado, com sede na Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira, um Pelotão de Saúde, com número ilimitado de usuários, mas com número limitado de funcionários. Chamar-se-á PELOTÃO DE SAÚDE DR. JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS:

Art. 2º - O Pelotão de Saúde Dr. José Walfrido terá por objetivos:

- a) Fazer atendimento de primeiros socorros aos alunos da escola;
- b) Prestar pequenos curativos;
- c) Aplicar pequenas doses de remédios, sem contra indicações;
- d) Estabelecer um melhor relacionamento entre alunos, professores e funcionários.

CAPÍTULO III

DOS FUNCIONÁRIOS:

Art. 3º - Poderão ser funcionários do Pelotão de Saúde:

- a) alunos das séries existentes;
- b) professores.

Art. 4º - Os funcionários do Pelotão de Saúde dividir-se-ão nas seguintes categorias:

- a) Diretor-chefe (vice-diretora)
- b) Enfermeiro (aluno)
- c) Auxiliares (enfermeiro-adjunto e professores)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS:

Art. 5º - São deveres dos funcionários:

a) Diretor-chefe:

- 1 - Promover reuniões mensais e escolher o enfermeiro do mês
- 2 - Avaliar no final de cada bimestre a atuação do Pelotão ' de Saúde;
- 3 - Realizar palestras sobre Saúde com pessoas da Comunidade orientando os educandos.

b) Enfermeiros:

- 1 - Realizar pequenos curativos;
- 2 - Organizar e informar qualquer ocorrência da farmácia do Pelotão de Saúde.

c) Auxiliares:

- 1 - Ajudar na organização e funcionamento do Pelotão.
- 2 - Substituir o diretor-chefe ou enfermeiro na ausência dos mesmos.

Art. 6º - São direitos dos funcionários:

- a) Propor e discutir assuntos de interesse do Pelotão;
- b) Participar de todas as atividades do Pelotão.

CAPÍTULO V

DOS USUÁRIOS!

Art. 7º - Poderão usufruir do Pelotão todos os alunos, professores e funcionários da Escola.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO:

- Art. 8º - a) O Pelotão funcionará todos os dias letivos nos horários de 07 às 11h., 13 às 17h. 18 às 21:30 h.
- b) Inicialmente não será cobrada nenhuma taxa.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS:

- Art. 9º - Composição do corpo de funcionários não feita através de eleição, mas de apresentação voluntária, sendo escolhido um representante, por turno, das categorias acima mencionadas.
- Art. 10º - Estes estatutos poderão ser reformados em qualquer época mediante convocação da diretoria.
- Art. 11º - A duração do contrato será de um bimestre.
- Art. 12º - O Pelotão de Saúde terá duração por tempo indeterminado, porém, se em qualquer época se dissolver, sua dissolução deverá ser feita por assembléia extraordinária.
- Art. 13º - De início o Pelotão servirá apenas para atendimento interno.
- Art. 14º - A direção do Pelotão será cargo de confiança, devendo a mesma ser aprovada pelo diretor da Escola.

JORNAL MURAL

Pensamento :

Notícia :

Novidade :

Riadas :

PAUTA: CELEBRAÇÃO DIA DAS MÃES

LOCAL - Escola de 1º Grau Professora Maria Irismar Maciel Moreira

DATA - 13 de Maio de 1986

HORA - 16:00 h.

RESPONSÁVEL - MARIA ELENEUDA DE SOUSA - Estagiária.

OBJETIVO - Celebrar o Dia das Mães.

PARTICIPANTES - mães, alunos, professores, funcionários,
estagiária.

ASSUNTOS - Celebração do dia das mães, com debates sobre o papel da mulher na sociedade e sobre a questão do aborto.

METODOLOGIA - . apresentação artística;
. confecção de cartazes;
. realização de palestras com debates;
. distribuição de lanches.

CONCLUSÃO - Foi válida a celebração, pois tivemos uma participação bastante numerosa das mães, e sentimos a necessidade que elas sentem em participarem mais das atividades nas escolas, bem como o interesse em debater as causas da situação da mulher de hoje.

5018
SAIB DA BIBLIOTECA

Mãe:

Mulher que

Arua e Luta





Mamãe

Querida

Contareis com minha presença
na festinha em homenagem
a você; dia 13-05-86, às
16:00 h.

Um beijo



Coelhinho da Páscoa

Coelhinho da páscoa que trozes
pra viver, um ovo, dois ovos
três ovos assiu.

(Bis)

Coelhinho da páscoa qui cor ele
terra, azul, amarelo e vermelho
lambêur.

(Bis)

Coelhinho da páscoa com queer
vai dançar com aquela menina
que sabe dançar, pra lá
pra cá, pra lá, pra cá

(Bis)